

Editorial





O dossiê intitulado **Educação do Campo: processos formativos no Espírito Santo e no Brasil** reúne pesquisas realizadas na educação escolar, mas não somente, que tratam sobre processos formativos dos sujeitos envolvidos no ensino e em práticas pedagógicas da Educação do Campo; e emergem de diversos contextos sociais e seus territórios, como os agricultores familiares, os quilombolas, os indígenas, os ribeirinhos, os pescadores, os pomeranos, os imigrantes, os assentados da reforma agrária, dentre outros.

Considera no âmbito da Educação do Campo a investigação sobre os atores sociais que tem constituído histórico e politicamente essa modalidade de Educação e de Ensino, bem como as instituições e organizações político, social e pedagógicas que se ocupam de formar o cidadão camponês.

Nesse contexto, o dossiê constitui-se, especialmente, pela formação docente dos sujeitos do Campo, compreendendo que estes mobilizam saberes diversos em suas trajetórias para elaborar aquilo que sabem, bem como produzir identidades nas localidades, de modo plural e permanente.

Também considera os diferentes espaços e tempos em que ocorre a formação dos sujeitos do Campo e chama a atenção para a Pedagogia da Alternância e seus diferentes momentos de ensino e de aprendizagem, apoiados em instrumentos pedagógicos específicos para a sua realização.

O dossiê continua práticas de escrita e de publicização das expressivas atividades formativas que vêm ocorrendo na Educação do Campo em todo o País, por meio de pesquisas que se desenvolvem na articulação teórico-prática e em parcerias interinstitucionais que projetam o fortalecimento dos povos do Campo em suas especificidades e necessidades.

O **volume 2** contém os seguintes trabalhos:

Em **Multiletramentos em contextos multisseriais: uma abordagem sobre Educação do Campo no semiárido baiano**, Adeilda Ana Silva Martins e Edmerson dos Santos Reis apresentam os multiletramentos como mecanismos de exercício social da leitura e escrita, e sua viabilidade no contexto das escolas



multisseriadas do campo. Entendem que a heterogeneidade do funcionamento das classes multisseriadas favorece a interação entre os educandos e as ferramentas tecnológicas como aliadas para a concretização de uma educação enraizada e, por isso, contextualizada, nesses espaços.

No texto **A pedagogia da alternância e a cidade: os desafios da escola família agrícola “São Bento do Chapéu” diante da matrícula de estudantes residentes do meio urbano**, Samuel Pinheiro da Silva Santos, Flaviane Geraldo Patricia, Hand Littig e Wellington Raach, buscam entender o que move os alunos do perímetro urbano de Domingos Martins e Marechal Floriano a se matricularem na Escola Família Agrícola (EFA) São Bento do Chapéu, visto que o contexto rural se contrapõe a realidade desses estudantes. Também se propõem compreender os desafios de ensino e aprendizagem diante desse novo contexto escolar nesta escola, que adota a Pedagogia da Alternância.

Em **Estágio de vivência em espaço não escolar: desafios à Educação por Alternância nas Licenciaturas em Educação do Campo**, Samuel Pinheiro Santos, João Batista Begnami e Tiago Pereira da Costa descrevem e analisam a experiência de um estágio curricular supervisionado realizado em um espaço educativo não escolar, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), situado no norte do Estado da Bahia, uma organização social que atua com a proposta de Convivência com o Semiárido, na construção de uma sociedade melhor de se viver.

Já em **Educação do campo em uma escola do MST: a organização do ensino e o desenvolvimento psíquico de crianças de 06 a 10 anos**, Aline Fernanda Cordeiro e Dalva Helena de Medeiros analisam de que forma se dá a organização do ensino na Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), se essa contribui para o desenvolvimento do psiquismo de crianças de 06 a 10 anos. Problematizam se os Livros Didáticos (LD) utilizados na escola do MST atendem a proposta da educação do campo.

Em **Educação do campo: um estudo em defesa de um currículo voltado para as competências socioemocionais**, Debora Zago Bissaro e Déborah Zago Santos discutem os desafios e obstáculos voltados para o movimento da Educação na comunidade rural, defendendo um currículo escolar



que dê ênfase para as competências socioemocionais e demonstrando como um currículo nestes moldes pode produzir benefícios para o movimento e para a educação brasileira como um todo.

No texto **Projeto profissional do jovem e sua contribuição para o protagonismo e (re)afirmação de jovens do campo**, Eric de Oliveira e Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto refletem sobre o projeto profissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Jaguaré que concluíram o curso Técnico em Agropecuária nesta escola, em sua contribuição para o envolvimento e permanência destes jovens no cotidiano do campo.

Já em **Educação do Campo e Educação Ambiental: contributos para as políticas alimentares na escola**, Simone Teles discute a Educação do Campo contextualizando o desenvolvimento da Educação Ambiental atrelada à alimentação escolar, destinadas a estudantes de uma escola de Ensino Fundamental do/no Campo, no Município de Bom Jesus da Lapa-BA. Objetivou contribuir para o desenvolvimento e melhoria das práticas alimentares e da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para os sujeitos da escola Josino Pereira Dias.

No texto **Pedagogia da alternância e a formação de educadores/as: a experiência do programa girassol**, Celso Eulálio de Oliveira Júnior e Alcione Reetz tratam de como os educadores/as se constituem significativos sujeitos para a construção e fortalecimento da Pedagogia da Alternância e Educação do Campo e destacam a experiência do Programa Girassol de formação continuada para atuar na Pedagogia da Alternância e Educação do Campo no município de Nova Venécia, Espírito Santo.

Em **Avaliação e desenvolvimento institucional: a experiência da escola família agrícola de Chapadinha**, Celso Eulálio de Oliveira Júnior, Alcione Reetz e Laércio Moreira Sossai tratam do processo de avaliação e desenvolvimento institucional na educação básica brasileira e, nesse sentido, procuram identificar seus desafios e possibilidades, com vistas a aprimorá-los na Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Já em **Estudo de caso sobre o analfabetismo em uma comunidade do campo**, Mikael Jurandir da Silva investiga as causas da situação de



analfabetismo dos agricultores em comunidade do perímetro rural do município de Rodelas/Bahia, refletindo suas principais consequências nas vidas dos atores e atrizes que residem no campo. Aponta o crescente mapa da fome, o subemprego, as condições precárias das instituições escolares, o limitado acesso às escolas de educação básica pela ausência de transporte como agravantes que confirmam essa realidade.

No texto **Orientações coletivas e formação crítico-emancipatória dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFES Campus Goiabeiras**, Charles Moreto e Danielle Pereira de Melo tratam dos processos de formação de educadores e educadoras do campo, com os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES *Campus* Goiabeiras. Procuram conhecer as orientações coletivas dos estudantes inseridos nos movimentos sociais do campo como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA – e os que não têm essa inserção, buscando identificar se o curso contribui com o processo de formação crítico-emancipatória dos matriculados.

Em **A experimentação problematizadora e o ensino de ciências: desafios e perspectivas na educação do campo**, Izabel Bressanini Monteiro, Cristiane Lopes Rocha de Oliveira e Bethânia Medeiros Geremias, buscam identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores de Ciências na utilização da Experimentação Problematizadora enquanto metodologia ativa nas Escolas Comunitárias Rurais de Jaguaré – ES, que adotam o Regime de Alternância.

No texto **Licenciatura em educação do campo e interdisciplinaridade: a realidade como fim e a práxis como meio**, Paulo Roberto de Sousa Silva e Raimundo Edson Pinto Botelho analisam a categoria interdisciplinaridade na Educação do Campo, tendo em vista aportar contribuições por ocasião da reestruturação dos Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Maranhão, em Bacabal.

Em **Educação Infantil do Campo: trajetória das políticas educacionais e suas implicações no cotidiano das instituições escolares**,



Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda e Elizabete Pereira Barbosa analisam as políticas educacionais para Educação do Campo no Brasil e do processo de implementação dessas políticas na Educação Infantil do Campo estabelecendo uma interface entre o itinerário legislativo e os possíveis desdobramentos no cotidiano das instituições que acolhem crianças de zero a cinco anos, da zona rural.

No texto **Desafios do ensino de biologia na Licenciatura em Educação do Campo**, Dalana Campos Muscard apresenta um relato de experiência que aponta o percurso de uma educadora na elaboração e desenvolvimento de uma disciplina chamada Introdução à biologia celular, presente na matriz curricular de uma Ledoc. Considera que o processo de aprimoramento foi marcado pela ruptura com estratégias de ensino tradicionalistas e positivistas, permitindo a mudança de percepção das/os estudantes sobre a importância da disciplina e relação de seu conteúdo com a realidade campesina.

Em **Escola Nacional de Energia Popular: educação popular e suas contribuições na formação de educadores do campo**, Odalia Martins Machado, Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Maria José de Souza e Fabricio Zanelli Vassalli descrevem as práticas educativas populares, promovidas por movimentos sociais, em espaço não formal de aprendizagem. Refletem o potencial formador destas práticas, em experiência da Escola Nacional de Energia Popular, localizada em Viçosa, MG.

Em **Produção escrita na educação do campo: experiências, desafios e possibilidades**, Roseli Gonoring Hehr e Erineu Foerste apresentam a investigação de práticas escolares de produção escrita em uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola campesina do município de Domingos Martins, Estado do Espírito Santo, Brasil.

No texto **Educação superior do campo: reflexões e críticas da formação de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza e Matemática na UFMA**, Diana Costa Diniz e Evandro Ghedin apresentam a experiência de formação de professores no Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza e Matemática na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Discutem a formação de



professores no contexto da expansão da Educação Superior do Campo em contraposição a concepção de Educação Rural, arraigada no velho ruralismo pedagógico e considerando as mudanças políticas e sociais a partir dos anos de 1990 no Estado Brasileiro.

Desafios da organização pedagógica e curricular diferenciada em uma escola do campo do Município da Transamazônica – Pará, por Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo, Raquel da Silva Lopes e Célio Lima Machado, analisa a compreensão e a postura dos profissionais da educação quanto a importância do desenvolvimento de um currículo diferenciado no contexto socioeducativo escolar situada em uma comunidade rural, de modo a atender às demandas identitárias dos diferentes sujeitos coletivos que vivem e trabalham no campo. Problematiza se é possível elaborar um currículo diferenciado nas escolas do campo do Município de Placas/PA e quais estratégias são necessárias para que práticas educativas diferenciadas orientem as propostas curriculares dessas instituições de ensino.

Já em **A produção de redes na pesca artesanal como saber estruturante para o ensino de física escolar: diálogo de saberes no PIBID educação do campo da UFPR litoral**, João Marcos Gonçalves Haluch, André Luis Gonsalves Camilo e Ehrick Eduardo Martins Melzer buscam problematizar e apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID no NID Educação do Campo. Procuraram construir em duas escolas do campo (Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas e Colégio Estadual do Campo Ilha das Peças) processos de diálogo de saberes entre os saberes tradicionais da pesca artesanal e da física escolar, mais especificamente sobre tração, leis de Newton e forças.

No texto **Cinquenta anos de pedagogia da alternância no Brasil: conflitos e desafios**, Paolo Nosella e Felipe Junior Mauricio Pomuchenq buscam relatar o processo histórico de origem da pedagogia da alternância no mundo e no Brasil, enfatizando como o movimento dos CEFFA's contribuem para a formação geral do ser humano. Tratam o contexto político da Alternância no estado do Espírito Santo, no ano de 2016, a partir das investidas do Estado sobre



este movimento, interferindo no seu funcionamento, justificado, também, pela não compreensão da articulação dos tempos e espaços de formação.

Andrea Brandão Locatelli
Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
Ailton Pereira Morila

